



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

BRICS

Construir a educação para o futuro



Recomendações para a cooperação

Nos últimos anos, o Brasil, a Federação Russa, a Índia, a China e a África do Sul (BRICS) têm transformado o mapa mundial da educação, promovendo a escolarização de milhões de pessoas, criando centros de aprendizagem reconhecidos em âmbito mundial, e fomentando a inovação e o compartilhamento de experiências práticas e teóricas. Em novembro de 2013, os ministros da Educação dos BRICS se reuniram na sede da UNESCO, em Paris, para, pela primeira vez, discutir oportunidades de cooperação na área da educação. Os participantes dessa reunião histórica concluíram de forma unânime que os BRICS e a comunidade internacional em geral se beneficiariam enormemente de uma maior colaboração entre os cinco países. Na VI Cúpula dos BRICS, organizada em Fortaleza, no Brasil, em julho de 2014, esse compromisso foi elevado ao nível seguinte, quando os dirigentes dos países participantes reconheceram a importância estratégica da educação para o desenvolvimento sustentável e para o crescimento econômico inclusivo, bem como se comprometeram a aprimorar a cooperação nessa área. O relatório “BRICS: Construir a educação para o futuro” é uma contribuição importante para a criação de uma nova parceria, que tem como objetivo fomentar o progresso na área educacional. Elaborado pela UNESCO em consulta com especialistas dos cinco países, o relatório recomenda a colaboração principalmente nas 12 áreas mostradas a seguir.

12 Recomendações para a cooperação

Fortalecer os sistemas educacionais tendo em vista a qualidade e a igualdade

1. Compartilhar conhecimentos sobre administração e mecanismos de financiamento, para aumentar a igualdade e a qualidade das escolas públicas

Os BRICS inovam, com diferentes formas de distribuir autoridade, responsabilidades e recursos financeiros, tanto no âmbito de governo nacional quanto regional. O compartilhamento dessa ampla experiência, por meio de um diálogo político estruturado, beneficiaria os países comprometidos a combater as desigualdades na educação e a melhorar os padrões das escolas públicas.

2. Comparar experiências na concepção e na implementação de avaliações nacionais do desempenho de estudantes

Todos os BRICS têm investido de forma considerável em sistemas nacionais de avaliação. Existe um vasto campo para os BRICS aprenderem uns com os outros, especialmente na concepção da avaliação; no gerenciamento e na utilização de informações para embasar reformas políticas; e ao analisar

os benefícios de se participar em avaliações regionais e internacionais.

3. Unir forças para melhorar a qualidade dos dados educacionais

Ao mesmo tempo em que os BRICS buscam cumprir seu compromisso de aumentar a qualidade dos dados educacionais, eles enfrentam muitos desafios comuns, como reunir dados de sistemas educacionais amplos e muitas vezes descentralizados, coletar dados desagregados para melhor identificar as situações de desigualdade e informar dados comparáveis entre estados/províncias e entre países. Os BRICS poderiam estabelecer um grupo de trabalho técnico, formado por representantes de suas agências de estatística, para compartilhar experiências e soluções nessas áreas.

Melhorar o nível de organização de dados comparáveis será essencial para o diálogo político efetivo dos BRICS sobre a educação. Além disso, maior colaboração entre as agências de estatística dos BRICS e entre essas agências e organizações internacionais como o IEU, ajudaria a melhorar o gerenciamento

de dados internacionais e permitiria monitoramento e análise mais efetivos sobre as tendências educacionais nos BRICS, por exemplo, por meio de um Relatório de Educação dos BRICS periódico e de uma maior cobertura da educação na Publicação Estatística Conjunta dos BRICS. Esses esforços

seriam complementos importantes para o compromisso realizado pelos líderes dos BRICS na Declaração de Fortaleza de trabalhar no desenvolvimento de metodologias conjuntas para indicadores sociais.

Objetivo de excelência na educação superior

4. Gerenciar a rápida expansão do ensino superior

Para absorver a demanda crescente da educação superior, os BRICS devem desenvolver políticas sólidas que os permitam disponibilizar esse nível educacional a todos. Os BRICS devem também compartilhar sua considerável experiência nessa área, que oferece valiosas oportunidades ao diálogo político em questões sobre como gerenciar o aumento de prestadores privados, como tornar a educação superior acessível a grupos marginalizados e de baixa renda e como entender os benefícios e os riscos potenciais das novas tecnologias (incluindo programas online e ensino a distância).

5. Facilitar a mobilidade de estudantes e de profissionais da educação, em particular entre os BRICS

Todos os cinco países dos BRICS enfatizam programas de intercâmbio de instituições de formação e de ensino superior em suas propostas ou em suas políticas atuais,

mas esses intercâmbios permanecem pouco desenvolvidos, se comparados aos que ocorrem entre os BRICS e países vizinhos. Um primeiro passo de ordem prática seria intensificar o intercâmbio de estudantes, professores e formadores, por meio da criação de redes de universidades e instituições de formação dos BRICS, como previsto na iniciativa para estabelecer a Rede de Universidades dos BRICS. Essas redes permitiriam que professores e formadores, de forma conjunta, desenvolvessem e/ou oferecessem cursos, bem como facilitassem o reconhecimento mútuo de qualificações e a transferência de créditos entre as instituições participantes.

Um importante passo relacionado a isso seria os BRICS utilizarem mais as Convenções Regionais da UNESCO para o reconhecimento de qualificações, bem como para se comprometer e apoiar o processo de elaboração de uma convenção mundial. O uso eficiente de instrumentos internacionais de padronização e marcos de qualificações é essencial para se garantir a qualidade da educação superior além das fronteiras nacionais, assim como a coerência dos esforços bilaterais e multilaterais para aumentar a mobilidade dos estudantes.

Melhorar o desenvolvimento de habilidades para o crescimento, de forma a beneficiar a todos

6. Desenvolver sistemas de informação sobre o mercado de trabalho, bem como a capacidade de analisar e prever a necessidade de habilidades

Os BRICS se beneficiariam com a criação de um Observatório do Mercado de Trabalho em FEP (MT/FEP) comum, apoiado por uma rede de instituições dos BRICS responsáveis por sistemas de informação em MT/FEP. No primeiro caso, o Observatório poderia tomar a forma de um website compartilhado, abrigado por um país-membro ou por um parceiro internacional relevante, como o Centro Internacional da UNESCO para Ensino e Formação Técnica e Profissional (UNESCO/UNEVOC), por meio do qual os BRICS poderiam compartilhar informações, modelos e práticas promissoras para o monitoramento, a análise e a previsão da necessidade de habilidades. Esse site poderia ser alimentado por uma rede de instituições relevantes dos BRICS, que colaborariam para fortalecer suas capacidades e coletar, processar e disseminar dados e informações sobre MT/FEP e, quando for importante, desenvolver indicadores para comparação.

7. Conceber e implementar marcos nacionais de qualificações e padronizações para as habilidades

Marcos são essenciais para tornar as qualificações mais compreensíveis e mais fáceis de serem comparadas entre países. Todos os BRICS estão realizando reformas em seus sistemas de qualificações e, cada vez mais, têm vinculado marcos na área com arranjos para garantir a qualidade e a validação da aprendizagem não formal e informal. A criação de uma plataforma para o diálogo e/ou a revisão por pares (peer review) ajudaria os BRICS na concepção e na implementação de marcos nacionais de qualificações. Também permitiria que os BRICS desenvolvessem abordagens relevantes para o reconhecimento internacional de qualificações, o que facilitaria a mobilidade de estudantes entre os países.

8. Fortalecer os vínculos entre empresas e instituições de FEP e facilitar a aprendizagem no local de trabalho, especialmente no nível secundário

Todos os BRICS buscam formas de fortalecer o vínculo entre o treinamento de habilidades e as necessidades do mercado de trabalho. Uma estratégia fortemente encorajada por todos os BRICS é a expansão de sistemas de aprendizado e outras formas de aprendizagem no local de trabalho. A criação de uma plataforma para o diálogo e/ou a revisão por pares, por meio das quais gestores de políticas e representantes do setor privado poderiam examinar diferentes questões – como mecanismos de coordenação do desenvolvimento, para comprometer as empresas no planejamento, no estabelecimento de padrões e na elaboração de currículos – ajudariam os BRICS a estabelecer uma cooperação mais efetiva entre escolas profissionalizantes e empregadores. Outra valiosa iniciativa conjunta seria estabelecer uma aliança dos BRICS para a cooperação entre empresas e instituições de FEP para a aprendizagem no local de trabalho. A aliança reuniria grandes empresas, federações de empregadores e administrações trabalhistas (sindicatos) dos BRICS para compartilhar práticas e desenvolver campanhas de apoio para fortalecer a colaboração entre empresas e instituições de FEP.

9. Concepção de políticas para atender às necessidades de formação de mulheres e de grupos desfavorecidos, além de facilitar sua transição para o mercado de trabalho

Atender às necessidades de formação de mulheres e de grupos desfavorecidos, bem como melhorar sua participação na força de trabalho, é um desafio político comum para todos os BRICS. A criação de uma rede na qual gestores de políticas e outras partes interessadas possam examinar as políticas e programas que disponibilizem FEP para grupos excluídos ajudaria os BRICS a aprimorar a igualdade social e de gênero, a reduzir o desemprego e a aumentar a produtividade econômica. Questões que poderiam ser tratadas incluem tornar o aprendizado e a formação no local de trabalho mais atrativos, relevantes e acessíveis a mulheres em diferentes categorias de ocupações e também apoiar a transição das mulheres para o mercado de trabalho. Existe, ainda, um vasto campo para a troca de ideias sobre como os BRICS têm procurado remover barreiras financeiras para fornecer FEP a grupos pobres e marginalizados, bem como reformar instituições de FEP para torná-las mais responsivas às necessidades de formação de populações desfavorecidas.

Apoiar a educação em outros países em desenvolvimento

10. Estabelecer um ponto central para compartilhar informações e dados sobre a cooperação para o desenvolvimento na educação

A criação de um ponto central como esse ajudaria os BRICS a aumentar o impacto de sua assistência para o desenvolvimento, identificar áreas de cooperação (por exemplo, por meio de assistência técnica conjunta) e evitar a sobreposição de trabalhos. Esse ponto central poderia ser abrigado na UNESCO, de modo a garantir maior visibilidade e a aprendizagem com base na experiência dos BRICS.

11. Criar um programa/fundo conjunto para apoiar a educação na África.

A África é a região que necessita da maior ajuda para a educação e é um alvo prioritário da cooperação para o desenvolvimento entre os BRICS. Um fundo conjunto poderia ser abrigado na UNESCO (como ocorre com o Fundo IBSA no PNUD) e poderia iniciar com um ou dois programas-piloto. Onde for relevante, esses programas também poderiam se basear na expertise técnica dos BRICS. À medida que os planos avançam na direção do estabelecimento do Banco de Desenvolvimento dos BRICS, esses países deveriam considerar estender seu mandato para além da infraestrutura, para apoiar outros setores – como a educação – centrais para o desenvolvimento econômico inclusivo.

12. Comprometer-se com o apoio conjunto para a educação

Os BRICS têm o potencial para aumentar de forma significativa o *status* da educação em fóruns internacionais – como as Nações Unidas, o G20 e cúpulas regionais – e, portanto, atrair maior apoio político e financeiro para a educação. Particularmente com a defesa do Acordo de Mascate, que propõe um objetivo mundial e tem como meta a educação pós-2015, os BRICS podem desempenhar um papel decisivo para garantir um compromisso mais forte com a educação na futura agenda de desenvolvimento. A Declaração de Fortaleza representa uma contribuição importante para esse apoio coletivo, por meio da afirmação dos líderes dos BRICS de “garantir educação equitativa, inclusiva e de qualidade e aprendizado ao longo da vida para todos”.